



**ASSOCIAÇÃO
ANIMAIS
DA QUINTA**

LATIDOS

Edição de Abril
2025

EDITORIAL

OS BURROS

Os burros proliferam por aí.

Estão disseminados por entre nós, na nossa comunidade, em Instituições, em Serviços Públicos, na classe Política, e noutros locais improváveis.

É um tipo de gente que me incomoda.

Mas não é deste tipo de Burros que vos quero falar.

É dos Burros animais, por vezes muito mais espertos e abnegados do que nós, humanos.

Neste editorial pretendo elogiar os Burros que, na faixa de Gaza, são os maiores contribuidores para a sobrevivência daquele povo martirizado.

Onde não existe água, combustíveis, comida, são eles o principal meio de transporte daquela gente.

Também sofrem de fome e sede, doenças, mas estão sempre disponíveis para levar pessoas feridas aos hospitais que ainda restam. Transportam grávidas, crianças, cadáveres, mobiliário, arrastando-se penosamente com enormes cargas que se acumulam nas carroças que puxam.

Sempre disponíveis.

As imagens que nos entram casa dentro, são testemunhas do que está a acontecer.

Pobre gente, e pobres animais.

Nesta edição:

Faixa de Gaza	2
Adoção	4
Direito animal	6
Primavera	9
Abandono	10
25 Abril	11

Faixa de Gaza

Parecia um "terremoto do céu" quando um ataque aéreo israelita atingiu a clínica.

O Dr. Saif Alden havia saído minutos antes. Alden estava tratando de animais machucados e abandonados no meio da destruição de Gaza. Eles sobreviveram, mas os equipamentos e medicamentos de que a clínica móvel precisava para funcionar foram destruídos.

Ainda assim, a equipe viu isso como um revés, não uma derrota. Alden passou o mês desde o ataque aéreo atravessando Gaza para juntar as ferramentas necessárias para retomar as operações.

"Foi um teste para o nosso propósito, nossa missão e nossa resiliência", diz Alden, líder da equipe de uma clínica móvel administrada pela instituição de caridade Safe Havens for Donkeys. "Foi um milagre termos sobrevivido.

"E a sobrevivência não foi o fim da história – foi apenas o começo de outra luta. O ataque nos tirou todas as ferramentas que usamos para salvar vidas.

“Começamos de novo, do zero, porque os animais ainda estão aqui. Eles ainda precisam de nós. E nós nunca os abandonaremos.”

A equipe de Alden opera uma clínica móvel que já tratou mais de 7.000 burros e milhares de outros animais desde o início da atual guerra em Gaza, em outubro de 2023. Os burros são uma tábua de salvação para muitos palestinos em Gaza.

O bombardeio israelita dizimou a infraestrutura de Gaza, destruindo estradas e deixando poucos veículos em funcionamento, enquanto o bloqueio do território palestino dificulta o acesso a combustível para transporte.

Os burros preencheram a lacuna, usados para transportar mercadorias e pessoas – enquanto buscam diariamente por comida, água e combustível, para chegar aos hospitais e para transportá-los com seus pertences cada vez que as forças israelitas ordenam que milhares deixem uma área.

Esses burros são o último fio que conecta as pessoas aos serviços básicos de que elas desesperadamente precisam.

“Vimos burros em Gaza que salvaram vidas – transportando mulheres grávidas para hospitais para dar à luz, carregando feridos para um local seguro, estando ao lado daqueles que perderam tudo, oferecendo calor quando tudo o mais está frio. Eles dão sem pedir nada em troca.”

A equipe do Safe Haven continuou trabalhando apesar do ataque aéreo de 13 de março e de outros desafios anteriores, incluindo quase acidentes, bloqueios de estradas e a luta para encontrar comida ou abrigo.

A clínica móvel viaja por Gaza, posicionando-se em diferentes áreas em dias determinados para que aqueles com animais feridos possam levá-los para tratamento.

Mas a equipe também vasculha a paisagem destruída em busca dos animais deixados para trás, atende ligações de donos de burros doentes e feridos e responde a solicitações para resgatar animais até mesmo das áreas mais perigosas.

O processo de tratamento é cuidadoso: cada animal é abordado e avaliado com sensibilidade, recebendo o tratamento correto, seja para um ferimento, um membro quebrado ou desnutrição. Por fim, eles aguardam e torcem para que o animal se recupere com seus recursos limitados.

Alden diz que eles passam por uma jornada pessoal com cada animal, o que envolve oferecer a cada um sensibilidade e dignidade após os traumas que teriam experimentado. E embora dependa da ciência, o pouco equipamento que eles têm para curar os animais significa que a equipe também depende de pura força de vontade.

"Quando eles melhoram, não comemoramos – eles não são troféus. Ficamos silenciosamente ao lado deles, assim como estivemos ao lado de todos os outros animais que ajudamos. Mas, por dentro, uma parte de nós sussurra uma prece de gratidão", diz Alden.

"Quando os ajudamos, não estamos simplesmente salvando uma vida; estamos preservando um vínculo sagrado entre humanos e animais. Estamos mantendo a esperança viva."



Artigo extraído do jornal The Guardian

Como Escolher o Animal de Estimação Ideal para a Sua Família e Estilo de Vida

Ter um animal de estimação é uma decisão que pode enriquecer a vida da família, trazendo alegria, afeto e até benefícios para a saúde. No entanto, é fundamental escolher um animal que se ajuste bem ao ambiente familiar e ao estilo de vida de todos. Antes de tomar essa decisão, há vários aspectos a considerar, como o espaço disponível, o tempo que pode ser dedicado ao animal, o orçamento para os cuidados e até o tipo de personalidade que melhor se adequa a cada membro da família.

1. Avaliar o Espaço e o Ambiente Doméstico

O tamanho do espaço em casa é um dos primeiros fatores a considerar ao escolher um animal de estimação. Cães de grande porte, como Labradores e Pastores Alemães, precisam de espaço para correr e brincar, sendo mais adequados para casas com jardim ou quintal. Já os gatos, por serem mais independentes, adaptam-se bem a espaços pequenos, como apartamentos.

Para famílias que vivem em apartamentos, os cães de porte pequeno, podem ser uma boa opção. Pequenos roedores, pássaros ou até peixes também são boas escolhas para quem tem um espaço limitado e pretende um animal que exija menos cuidados.

2. Disponibilidade de Tempo e Compromisso

Ter um animal de estimação implica responsabilidade e tempo para cuidar das suas necessidades diárias. Cães, por exemplo, precisam de passeios diários, interação e treino. Se a sua rotina familiar é muito ocupada, pode ser mais difícil dar ao cão o exercício e atenção que ele precisa. Gatos, por outro lado, são mais independentes e podem ficar sozinhos durante o dia, desde que tenham comida, água e uma caixa de areia limpa.

Para famílias com pouco tempo disponível, animais de estimação que necessitam de menos atenção, como peixes, tartarugas ou hamsters, podem ser uma escolha prática e mais fácil de gerir.

3. Avaliar o Orçamento Familiar

Os animais de estimação trazem alegria, mas também acarretam custos. Além do custo inicial de adoção ou compra, é necessário considerar despesas com alimentação, consultas veterinárias, vacinas, desparasitações, brinquedos e acessórios. Cães e gatos, especialmente, podem necessitar de tratamentos veterinários regulares. Animais de menor porte, como peixes e hamsters, podem ser mais económicos, embora também tenham despesas associadas.

Ao definir o orçamento disponível para manter o animal, a família pode fazer uma escolha mais realista e sustentável a longo prazo.

4. Considerar a Personalidade dos Membros da Família

Cada tipo de animal tem uma personalidade única, e é importante que esta se alinhe com a dinâmica familiar. Cães são afetuosos, enérgicos e, em geral, ótimos para famílias com crianças. Gatos, embora menos exigentes no que toca à atenção, também oferecem carinho, mas numa medida diferente – geralmente gostam de ter o seu próprio espaço.

Para famílias mais ativas, que gostam de atividades ao ar livre, um cão com energia elevada, pode ser uma excelente escolha. Já para quem procura um companheiro mais sossegado, um gato ou um cão de raça mais tranquila, podem ser ideais.

5. Alergias e Saúde dos Membros da Família

É essencial considerar alergias e condições de saúde antes de escolher um animal de estimação. Muitas pessoas são alérgicas a pelos de gatos e cães, e algumas raças soltam mais pelos do que outras. Também é possível considerar animais como peixes ou répteis, que não causam problemas de alergia.

6. Escolher entre Adoção ou Compra

Para além de todas estas considerações, é importante refletir sobre a possibilidade de adotar. Muitos animais de estimação aguardam por uma família em associações e abrigos. A adoção é uma excelente opção para dar um novo lar a um animal necessitado e pode até reduzir alguns custos aos seus custos iniciais.

DIREITOS DOS ANIMAIS

Nunca é demais relembrar

Artigo 1º

1 - Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2º

1 - Todo o animal tem o direito de ser respeitado.

2 - O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou de os explorar, violando esse direito. Tem a obrigação de empregar os seus conhecimentos ao serviço dos animais.

3 - Todos os animais têm direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3º

1 - Nenhum animal será submetido a maus tratos nem a atos cruéis.

2 - Se a morte de um animal é necessária, esta deve ser instantânea, indolor e não geradora de angústia.

Artigo 4º

1 - Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e a reproduzir-se.

2 - Toda a privação de liberdade, incluindo aquela que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5º

1 - Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente em contacto com o homem, tem o direito a viver e a crescer ao ritmo das condições de vida e liberdade que sejam próprias da sua espécie.

2 - Toda a modificação do dito ritmo ou das ditas condições, que seja imposta pelo homem com fins comerciais, é contrária ao referido direito.

Artigo 6º

- 1 - Todo o animal que o homem tenha escolhido por companheiro, tem direito a que a duração da sua vida seja conforme à sua longevidade natural.**
- 2 - O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.**

Artigo 7º

- 1 - Todo o animal de trabalho tem direito a um limite razoável de tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.**

Artigo 8º

- 1 - A experimentação animal que implique um sofrimento físico e psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de experimentações médicas, científicas, comerciais ou qualquer outra forma de experimentação.**
- 2 - As técnicas experimentais alternativas devem ser utilizadas e desenvolvidas.**

Artigo 9º

- 1 - Quando um animal é criado para a alimentação humana, deve ser nutrido, instalado e transportado, assim como sacrificado sem que desses atos resulte para ele motivo de ansiedade ou de dor.**

Artigo 10º

- 1 - Nenhum animal deve ser explorado para entretenimento do homem.**
- 2 - As exposições de animais e os espetáculos que se sirvam de animais, são incompatíveis com a dignidade do animal.**

Artigo 11º

- 1 - Todo o ato que implique a morte de um animal, sem necessidade, é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida.**

Artigo 12º

- 1 - Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um crime contra a espécie.**
- 2 - A contaminação e destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.**

Artigo 13º

1 - Um animal morto deve ser tratado com respeito.

2 - As cenas de violência nas quais os animais são vítimas, devem ser proibidas no cinema e na televisão, salvo se essas cenas têm como fim mostrar os atentados contra os direitos do animal.

Artigo 14º

1 - Os organismos de proteção e salvaguarda dos animais devem ser representados a nível governamental.

2 - Os direitos dos animais devem ser defendidos pela Lei, assim como o são os direitos do homem.

Esta declaração foi proclamada em 15 de outubro de 1978 e aprovada pela UNESCO, e posteriormente, pela ONU.

A partir desta data, alguns avanços têm sido feitos, graças a intervenções de partidos e associações.

Certos atos são já considerados crime, com punição dos seus autores. Porém, a lei ainda é branda. Limita-se apenas a multas, por vezes irrisórias.

É necessário acabar definitivamente com a barbárie das touradas.

É necessário baixar o IVA associado a atos veterinários e a medicamentos para tratamento animal.

É necessário dotar as Associações de Defesa Animal de meios e verbas para cumprir a sua missão, dado que para a maioria das Autarquias este problema não passa de uma causa menor.

É necessário equacionar e concretizar a formalização de um SNS animal.

Por fim, é necessário encarar os animais de uma forma diferente, mais humanista.

Afinal, eles são os nossos maiores amigos.

Primavera: as aves e os ninhos

Para quem tem olhos e ouvidos atentos, já deve ter percebido que as aves estão mais coloridas, mais presentes e cantando com mais vigor. É a entrada da Primavera, que começou oficialmente no dia 20 de março.

É um período de grandes transformações: o frio já foi embora, os dias começam a ficar mais longos novamente, e a floresta começa a agitar-se.

É nesta época que as aves se preparam para o momento mais importante de sua existência: a reprodução, garantia da continuidade de todas as espécies. É o instinto e as hormonas transformando passarinhos tímidos e assustados em aves ousadas e valentes, expondo-se ao perigo dos predadores para mostrar sua genética favorável. Quer dizer, olhem só os passarinhos brigando e disputando territórios, ninhos, fêmeas, comida.

Ao vencedor, filhotes e a eternidade.

A variedade de disputas é tão grande quanto o número de espécies. Cada uma tem um "método infalível" de conquistar sua fêmea. Algumas serão seduzidas por um belo cantar, outras mais exigentes vão selecionar apenas um dançarino dentro da coreografia elaborada dos machos, outras com espírito arquiteto verificam se o ninho construído pelo macho está bem feito. As mais vaidosas escolherão o macho que trouxer o melhor presente. Mas a maioria prefere simplesmente aqueles que as convidam para construir um ninho em parceria.

Espero que todos possam celebrar a chegada da primavera observando as aves que nos rodeiam, seja no jardim de casa, na praça ou nas áreas naturais.

BINÓCULOS SIM, GAIOLAS NUNCA MAIS!!



ABANDONO ANIMAL

“Só mais um dia na estrada...”

Eu sou Max. Não tenho dono, não tenho lar. Apenas o asfalto frio sob as minhas patas cansadas e o vento cortante que sussurra histórias de outros tempos. Fui deixado aqui, num lugar onde ninguém me procuraria. Um carro parou, uma porta se abriu, olhos humanos me encararam por um segundo — e então desapareceram. Eu fiquei. No início, esperei. Esperei durante horas, dias, talvez semanas. Lembrei-me das brincadeiras no quintal, dos passeios ao entardecer, da voz que me chamava pelo nome. Mas isso tudo parece agora tão distante, como se pertencesse a outra vida. Aqui fora, não há nomes, apenas silêncio. E frio. Muito frio.

Às vezes, encontro outros como eu. Cães magros, gatos assustados, todos com histórias parecidas. Alguns são velhos, outros ainda filhotes. Todos carregamos cicatrizes invisíveis, marcas que nos lembram quem éramos antes de sermos esquecidos. Ninguém nos ensinou a sobreviver assim. Tudo o que sabemos é correr, esconder-nos e tentar encontrar algo para comer.

Há dias em que vejo famílias passarem por mim. Crianças a rir, mãos a segurar sacos de compras, casais a caminhar tranquilamente. Eles olham-me, alguns sentem pena, mas continuam a andar. Talvez porque não consigam entender que eu já tive uma dessas vidas. Que eu também ri, que eu também amei.

Mas não perco a esperança. Ainda guardo dentro de mim aquele pedacinho de confiança que me diz que alguém pode me ver de verdade. Alguém que perceba que sou mais do que um número nas estatísticas do abandono, mais do que uma sombra na rua. Sou o Max, sou leal, sou companheiro, sou amigo. Só preciso de uma segunda oportunidade.

Se ouvir o meu latido distante, pare por um momento. Olhe nos meus olhos e veja além da minha sujidade, além da tristeza. Veja o coração que lateja dentro de mim, pronto para amar novamente. Porque eu ainda estou aqui, mesmo quando o mundo me deixou para trás.

Porque o Max não é caso único, diga não ao abandono...

O CRAVO

O cravo é uma flor que pode ter várias cores.

Vermelhos, brancos, rosa ou amarelos, os cravos são considerados uma flor exótica que simboliza respeito, amor e paixão.

Na Grécia Antiga consideravam os cravos flores divinas. Com uma origem mitológica o cravo representava, por oposição à rosa – símbolo da mulher – o homem, a masculinidade, força e coragem.

Para Portugal, tem uma dimensão diferente, bem maior pelo seu significado.

Foi, é, e será sempre o símbolo da **Liberdade**.

Não poderíamos deixar passar o 25 de Abril sem a atenção que merece.

A festa continua a ser do Povo.

25 de Abril sempre!



Foto: Pedro Nunes/ Citizenside